



Cresce o plantio de OGM's

De acordo com um relatório publicado pelo International Service for the Acquisition of Agri-biotech Applications (ISAAA), em 2005, mais quatro países e 250 mil agricultores adotaram o plantio de cultivares com organismos geneticamente modificados (OGMs). No exercício, a área global de plantações transgênicas aumentou 11%. Em 2004, a expansão foi de 20%, e em 2003, de 15%. Os patrocinadores do estudo foram a Fondazione Bussolera Bianca, da Itália, e a Fundação Rockefeller. As culturas analisadas foram soja, milho, algodão, arroz e canola.

A conquista do 400º milhão de hectares com o plantio de transgênicos teve a contribuição de 8,5 milhões de agricultores. De 1996, quando começou a sua comercialização, até 2005, a área global de plantações transgênicas se multiplicou mais de cinquenta vezes: passou de 1,7 milhão de hectares cultivados em seis países para 90 milhões de hectares em 21 países.

As lavouras transgênicas cor-

respondem a um sétimo da área total cultivada no mundo. No caso da soja, 60% do plantio mundial é feito com grãos transgênicos. Esse índice chega a 28% no algodão, a 14% no milho, e a 18% na canola.

Reflexo direto dos seus significativos benefícios sociais, econômicos e ambientais, os plantios transgênicos se expandem. Cinco países da União Européia, mais os Estados Unidos, e até o Irã, revelam uma alta taxa de adoção, sem precedentes, dessas colheitas.

RANKING

Em primeiro lugar, estão os Estados Unidos, com 49,8 milhões de hectares. Em segundo, aparece a Argentina, com 17,1 milhões de hectares. Depois, vem o Brasil, com 9,4 milhões de hectares; o Canadá, com

5,8 milhões de hectares; e a China, com 3,3 milhões de hectares. No ano passado, França, Portugal, Tchecoslováquia e Irã também passaram a plantar OGMs.

A ISAAA calcula que, entre 1996 e 2004, os benefícios econômicos globais líquidos da tecnologia da transgenia teriam somado US\$27 bilhões, dos quais, US\$15 bilhões em países em desenvolvimento e US\$12 bilhões em nações industrializadas. Nesse período, houve uma redução acumulativa de 175 mil toneladas de ingredientes ativos de pesticidas, correspondente a 14%.

Aproximadamente, 71% da área plantada com OGMs, em 2005, teve como motivo a tolerância a herbicidas. De forma legal, o plantio comercial de produtos transgênicos no Brasil começou em 2004. Por meio de medida provisória, o governo autorizou o cultivo de soja geneticamente modificada naquele ano.

A maior comercialização de arroz transgênico, o alimento mais importante para 1,3 bilhão de pobres e 850 milhões de famintos e subnutridos em todo o mundo, poderia trazer uma contribuição substancial à formidável meta de desenvolvimento Millennium da Orga-

nização das Nações Unidas, no sentido de reduzir a pobreza, a fome e a subnutrição em 50%, até 2015. Um fato notável veio do Irã, em 2005, com a primeira plantação de arroz transgênico globalmente importante.

MILHO Bt

Na planta de milho com Bt, bactéria resistente a herbicidas, pela primeira vez, a República Tcheca realizou o seu cultivo. Com isso, aumentou para cinco o número de países da União Européia a plantarem a cultivar. Espanha, Alemanha e França semearam milho transgênico após uma lacuna de quatro anos, enquanto Portugal, após um intervalo de cinco anos. Esses casos são evidências de uma importante tendência a se descortinar na União Européia.

Tendência de crescimento

- Adoção de arroz GM pela China;
- Mais alimentos e suprimentos nutritivos transgênicos;
- Introdução antecipada de novos produtos para plantio (novel crop), utilizados como recursos renováveis para maior produção sustentável e economicamente viável para biocombustíveis.

Dois terços dos 21 países que efetuam plantios transgênicos alcançaram um status de "mega-país", com plantações de 50 mil hectares ou mais em 2005, incluindo: Estados Unidos, Argentina, Brasil, Canadá, China Paraguai, Índia, África do Sul, Uruguai, Austrália, México, Romênia, Filipinas e Espanha.

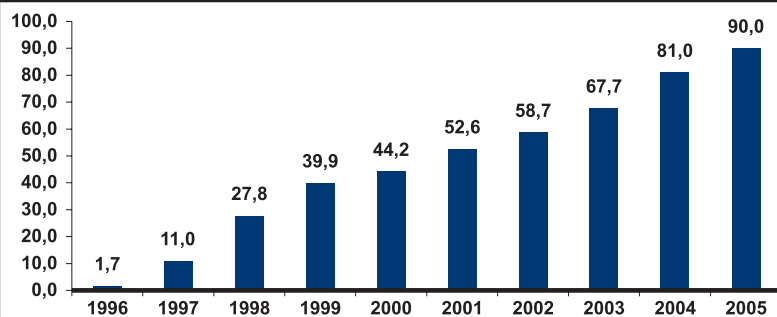
No princípio da comercialização das variedades de transgênicos, reinava o paradigma de que esta tecnologia nunca seria valorizada nos países em desenvolvimento. Atualmente, mais de 90% dos 8,5 milhões de agricultores beneficiados pela biotecnologia dispõem de poucos recursos e estão nos países em desenvolvimento. As nações em desenvolvimento representaram mais de um terço da área global do plantio de transgênicos em 2005.

Aproximadamente, mais de 7,7 milhões de agricultores com baixos recursos na China, Índia, África do Sul, Filipinas e sete outros países em desenvolvimento, com o emprego de plantações de transgênicos, aumentaram a receita, o que os ajudou a saírem da pobreza absoluta.

PROJEÇÕES

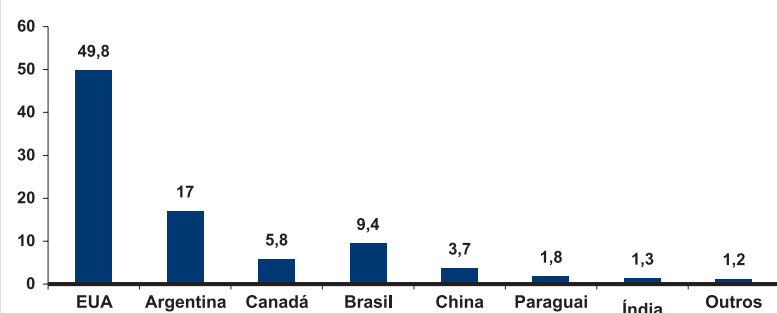
A elevada taxa de crescimento vivido durante a primeira década na comercialização de transgênicos continuará com força na segunda década. Cresce o número de países e agricultores que efetuam o plantio

OGM no mundo - 2005 (em milhões de hectares)



Fonte: ISAAA

Área plantada com OGM - 2005 (em milhões de hectares)



Fonte: ISAAA

de transgênicos, especialmente, em países em desenvolvimento. Esse desempenho poderá ficar mais positivo com a disponibilidade de características melhoradas dos produtos da segunda geração.

O ISAAA projeta que o valor global do mercado de colheitas transgênicas aumentará de US\$5,25 bilhões em 2005 para US\$5,5 bilhões em 2006. O arroz transgênico tem o maior potencial de expansão no mun-

do até 2015. Uma nova onda de transgênicos será de lavouras multifuncionais, ou seja, que carreguem mais de uma tecnologia, como resistência a herbicidas e tolerância a insetos. As variedades com genes combinados já chegaram ao mercado em 2005. ■

ONDE SABER MAIS:
International Service for the Acquisition
of Agri-biotech Applications (ISAAA)
<http://www.isaaa.org>

Brasil já é o terceiro maior produtor

O Brasil ultrapassou o Canadá e se tornou o terceiro maior produtor de alimentos transgênicos do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Argentina. A área cultivada nesta safra aumentou 88%, para 9,4 milhões de hectares, enquanto o Canadá elevou a área em 7%, para 5,8 milhões. O trabalho da ISAAA somente leva em conta produtos autorizados pelos governos, sendo, no caso do Brasil, a soja.

O País também aderiu ao algodão transgênico, pela primeira vez, em 2005. Com a regulamentação da Lei de Biossegurança e a retomada dos trabalhos do Conselho Nacional Técnico de Biossegurança (CTNBio), o Brasil poderá assumir a liderança mundial na adoção de alimentos transgênicos. Espera-se um cresci-

mento significativo em área da soja transgênica, rápida expansão ao algodão Bt e oportunidades significativas para o cultivo de milho e arroz transgênicos.

Além do Brasil, o ISAAA destacou o plantio de transgênicos em 17 milhões de hectares na Argentina (6% a mais que em 2004), 5,8 milhões no Canadá (um aumento de 7%), 1,8 milhão no Paraguai (um aumento de 50%) e 1,3 milhão na Índia (uma expansão de 160%).

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CNTBio) pretende analisar, a partir de fevereiro, quando voltará a se reunir, os processos que solicitam a liberação da importação e do trânsito de milho transgênico no País. Os processos já foram parcialmente analisados, após o Ministério da Agricultura confirmar a existência do grão transgênico no Rio Grande do Sul. A expectativa da CNTBio é de analisar os pedidos e emitir os pareceres ainda este ano.